

Afirmção de Sarney atrapalhou negociação, diz Sant'Anna

Presidente cancela visita à Colômbia

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney cancelou ontem a viagem que faria à Colômbia, nos dias 23 a 25 deste mês. "A Constituinte aconselha a permanência do presidente no país", disse ontem o porta-voz interino do Ministério das Relações Exteriores, Marco Antônio Brandão. A Folha apurou que, há alguns dias, o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, havia pedido a Sarney que se ausentasse o mínimo possível do país, nesta fase da Constituinte.

O adiamento da visita à Colômbia não impedirá a viagem marcada para o próximo dia 26 ao México, diz Marco Antônio Brandão. Segundo o porta-voz, Sarney ligou à tarde para o presidente da Colômbia, Virgílio Barco, explicando o adiamento. Não há ainda nova data marcada para a viagem.

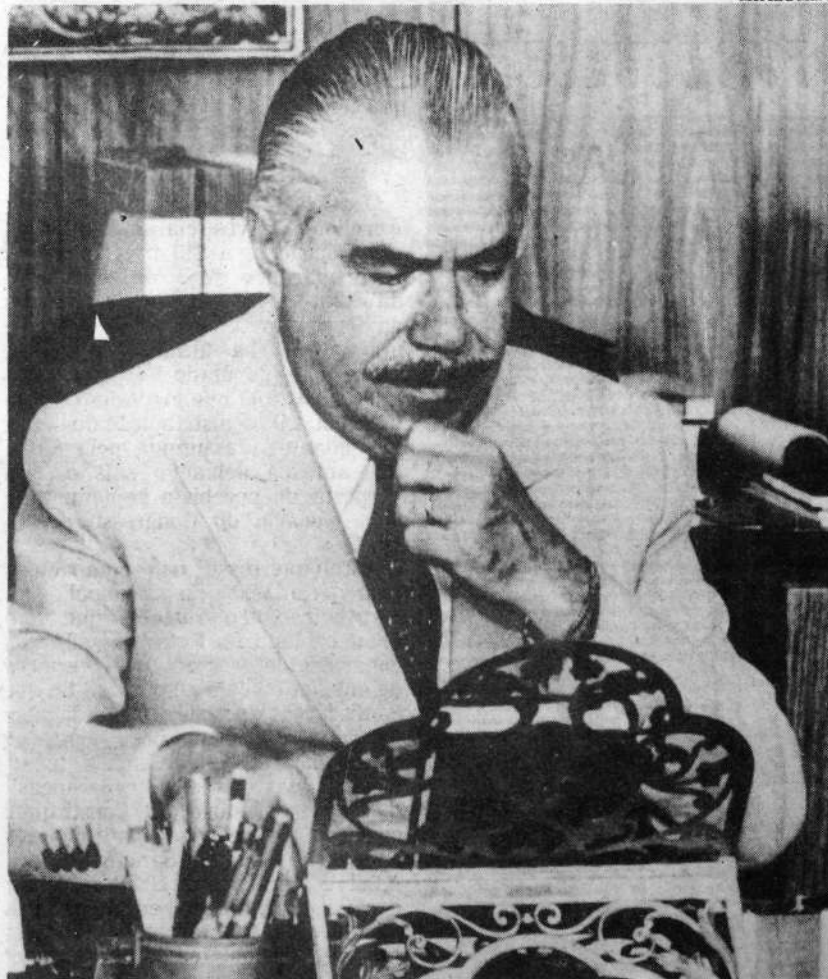
No México, o presidente apenas participará da reunião do "Grupo dos Oito" — grupo de Contadora (México, Venezuela, Colômbia e Panamá), mais o grupo de apoio (Brasil, Argentina, Uruguai e Peru) —, que negocia uma saída pacífica para a guerra civil na Nicarágua. Sarney viajará dia 26, irá à dia 27 e voltará ao Brasil dia 29, domingo.

UDR - Três agentes de segurança do presidente da UDR, Ronaldo Caiado, foram feridos ontem à noite, em Cuiabá (MT), por manifestantes que protestavam contra a homenagem que a Câmara Municipal da cidade prestou ontem a Caiado. Os manifestantes, cerca de 250, portavam faixas e bandeiras com os dizeres "Fora Caiado" e "Fascista", e atiraram lama e ovos sobre o presidente da UDR e sua comitiva.

Geisel - O ex-presidente Ernesto Geisel, negou-se ontem em Camaçari (BA) a conceder entrevistas e a falar sobre política ou qualquer outro assunto com os repórteres que o cercaram. Geisel, presidente da Norquisa, esteve no pólo petroquímico da cidade para a inauguração da Nitroclor, a primeira empresa de química fina brasileira, e disse que perguntas políticas deveriam ser encaminhadas ao governador da Bahia, Waldir Pires, também presente.

Ibsen - O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, disse ontem, em Porto Alegre (RS), que se forem aprovados os quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, o parlamentarismo (já aprovado pela Comissão de Sistematização) "não atravessará o plenário". Afirmou que "a idéia do parlamentarismo fica fortalecida se for aprovado mandato de cinco anos".

Leonidas - O ministro do Exército, general Leonidas Pires Gonçalves, afirmou ontem que não é candidato a presidente da República nas próximas eleições: "Minhas preocupações estão voltadas com a profissionalização do Exército". Leonidas disse ainda que "informações como esta só interessam aos que buscam alternativas no passado político do nosso país e se esquecem de que a História não se repete."



O presidente da República, José Sarney, em seu gabinete no Palácio do Planalto



PROPAGANDA PELAS DIRETAS EM 1988

A deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) pede a aprovação do senador Afonso Arinos (PFL-RJ) para o cartaz que exibe uma foto de manifestantes em cima da cúpula do prédio do Congresso, como parte da

campanha pelas eleições diretas para a presidência da República no próximo ano (foto), durante um intervalo dos debates de ontem no plenário da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, em Brasília.

CLÓVIS ROSSI

Enviado especial a Brasília

O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo na Câmara, reconheceu ontem, em conversa com um grupo de deputados da esquerda, durante a votação sobre saúde, na Comissão de Sistematização, que as declarações de anteontem do presidente José Sarney, via seu porta-voz, Frota Neto, prejudicaram a frenética batalha que os governistas vêm travando para arrancar cinco anos de mandato para o presidente, na votação marcada para domingo. Frota Neto disse, na véspera, em nome de Sarney, que o governo trataria como "inimigos" os constituintes que votassem pelos quatro anos de mandato para Sarney.

A avaliação de Sant'Anna corresponde aos fatos verificados ontem entre os membros da Sistematização: pelo menos dois deles (o peemedebista Fernando Gasparian, de SP, e o pefelista José Lins, do CE) bandearam-se dos cinco para os quatro anos, como reação à ofensiva palaciana. É um terceiro e influente membro da comissão (Francisco Dornelles, do PFL-RJ) tomou idêntica posição, embora não exclusivamente em função das frases de Sarney-Frota Neto. "Mais uma declaração dessas do Frota e os quatro anos estão no bolso", exultava, coincidentemente, o senador Afonso Camargo (PR), ex-PMDB, hoje no PTB, e um dos mais ferrenhos defensores dos quatro anos para Sarney. As mudanças de posição e as

avaliações negativas a respeito das declarações presidenciais voltaram a embolar, ontem, o jogo do mandato, que pendia para os quatro anos, na semana passada, e para os cinco anos, nas últimas 48 horas.

Para embolar mais, os constituintes afinados com o Planalto verificaram, ontem, que uma parte, pequena, dos que estão incluídos nos votos já decididos pelos cinco anos mostram receio de expor-se à opinião pública (sabidamente favorável, na maioria, aos quatro anos) e podem, em consequência, ausentar-se na hora da votação, abrindo espaço para os suplentes. E os suplentes, na Sistematização, têm sido uma verdadeira loteria, o que impede qualquer prognóstico mais decidido.

Ainda assim, o otimismo continua sendo mais facilmente detectável entre os favoráveis aos cinco anos do que entre os que vão votar quatro. Mas, dos "quatroanistas", apenas Alceni Guerra (PFL-PR) dá a batalha por perdida: "Já deu cinco anos". Alceni atribui ao que chama de "vale tudo" empregado pelo Palácio do Planalto a reversão da nítida tendência pelos cinco anos que havia até a semana passada. Mas outros "quatroanistas" preferem manter ou o otimismo, como Euclides Scalco (PMDB-PR) ou uma postura de esperar para ver. "O resultado é imponderável", diz o senador José Richa (PMDB-PR).

Para a imponderabilidade, contribui ainda o clima emocional em que deve ocorrer a votação. De novo, espera-se um contundente discurso

de Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte, em favor dos quatro anos. E Covas é tido como o melhor orador do Congresso constituinte. O presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, também promete um discurso duro. Ele dirá que, se o PMDB votar pelos cinco anos para Sarney, tem que assumir a responsabilidade de dar efetiva sustentação ao governo. "Se não, eles estarão abrindo espaço para o golpe", acusa Lula, outro "quatroanista" certo da vitória de sua tese.

Nesse clima tenso, as contas vão e vêm, com grau de confiabilidade apenas relativo. A única certeza: os parlamentaristas ficaram divididos e perdidos. Os parlamentaristas do PFL, em sua esmagadora maioria, acham que, se aprovarem os quatro anos, o parlamentarismo, já aprovado pela Sistematização, será derrubado no plenário do Congresso constituinte, pela incontrolável pressão das candidaturas presidenciais que estarão na rua em seguida à aprovação da eleição em 88. Uma boa parte da esquerda do PMDB, parlamentarista, também raciocina da mesma maneira.

Mas Richa, Covas e Fernando Henrique Cardoso acham exatamente o contrário.

Por tudo isso, quem tem mesmo razão, por ora, é o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC): "A decisão vai ser no 'photochart'" (o aparelho eletrônico que diz quem venceu um páreo, no turfe, em disputas apertadíssimas).

Constituintes não aceitam 'pressões', responde Ulysses ao 'recado' de Sarney

Da Sucursal de Brasília

Num duro recado ao presidente José Sarney, o deputado Ulysses Guimarães, 71, disse ontem que "o único juiz dos constituintes são as suas consciências e a opinião pública", portanto, não aceitarão pressões externas. "Ou a Constituinte é soberana ou a Constituinte é suserana" — disse o deputado, presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte.

A declaração tem endereço certo: foi uma resposta às declarações belicosas disparadas anteontem pelo Palácio do Planalto contra os constituintes que votarem pelos quatro anos de mandato para Sarney, na Comissão de Sistematização, neste domingo.

Sarney havia dito que os que forem pelos quatro anos serão considerados "adversários" e orientou o porta-voz da Presidência, Frota Neto, a acres-

centar que os que forem contra os cinco anos estarão cometendo um ato de "hostilidade" ao presidente. As ameaças do Palácio do Planalto tiveram péssima repercussão no Congresso constituinte, inclusive entre deputados ligados ao governo.

Ulysses Guimarães, por sua vez, deixou claro que pretendia dar um recado direto a Sarney. Contrariando seus hábitos nos últimos dias, fez questão de dar uma entrevista no Salão Verde da Câmara, depois que recebeu uma delegação de crianças do Rio Grande do Sul, cercado de repórteres.

"Quero dizer que a Constituinte e os constituintes vão se orientar e decidir pelas suas consciências. Se não a Constituinte não tem as condições de exercer seu dever em termos de sua soberania" — afirmou o deputado. Depois, acrescentou: "ou esta é uma Constituinte soberana ou uma Constituinte suserana, isto é

uma Constituinte que não tem os requisitos de sua independência".

Dito isso, Ulysses encerrou a entrevista e foi para seu gabinete. Quando os repórteres insistiram no tema, ele cortou: "É o que eu tinha a declarar". Pouco antes, porém, repetiu que sua posição sobre o mandato e o sistema de governo é pelos cinco anos com presidencialismo, como o presidente Sarney.

E considerou "uma discriminação" o Congresso constituinte, depois de já ter definido que o mandato dos futuros presidentes será de cinco anos, fixar em quatro o do presidente atual. "Não vejo como discriminar o mandato do presidente Sarney. Aliás, já na Comissão de Sistematização, nós votamos contra qualquer tipo de discriminação". Ulysses negou também a hipótese de os governadores pedirem uma nova convenção nacional do partido.